

Sistemas Operacionais

Sistema de Arquivos – (parte II de II)

1

Os sistemas de arquivos dos computadores atuais podem ser "enormes" em volume de dados.

Atualmente, alguns sistemas armazenam centenas de milhares de arquivos em terabytes de disco.

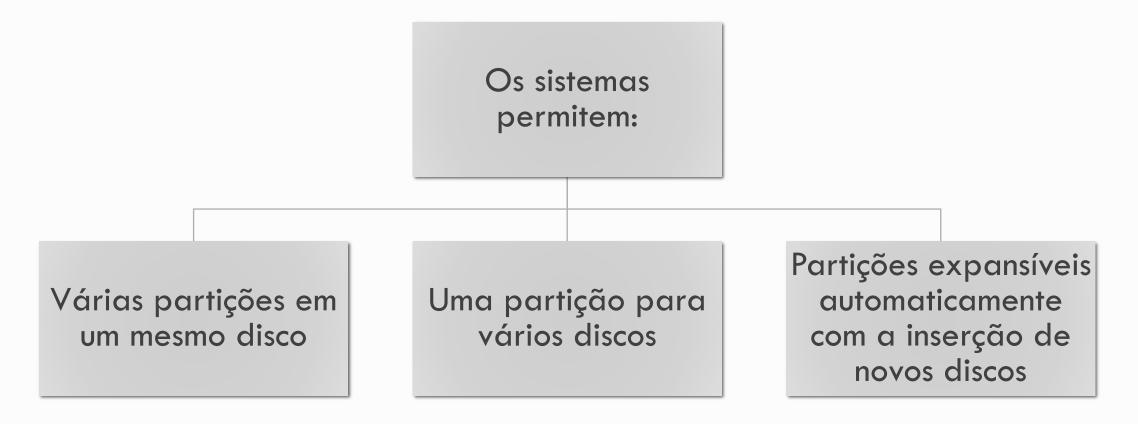
Para gerenciar todos estes dados, precisamos organizá-los. Tal organização geralmente é feita em duas camadas distintas:

Partições

Diretórios

Partições, também são chamadas de Minidiscos (IBM) ou Volumes (PCs e Macintosh).

Em geral, cada disco possui pelo menos uma partição, que é uma estrutura de baixo nível onde residem arquivos e diretórios.



O usuário então precisa se preocupar apenas com a estrutura lógica de arquivos e diretórios.

Ele pode ignorar completamente os problemas de alocação de espaço físico para os arquivos.

Assim, as partições podem ser consideradas discos virtuais.

Já os diretórios armazenam informações da estrutura dentro de partições específicas.

Tais informações são mantidas em entradas de um diretório de dispositivo ou índice de volume.

Informações de cada arquivo em um diretório de dispositivo:



Posição no disco.

Tamanho.

Tipo.

Organização dos Diretórios

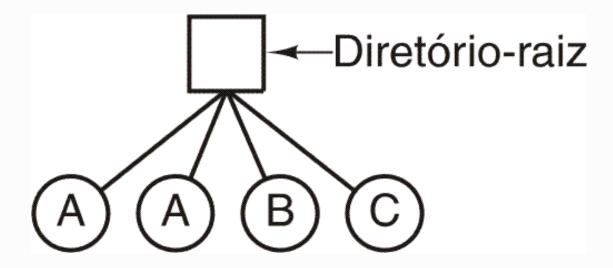
Organização em um nível

É a estrutura de diretório mais simples dentro de uma partição é a de apenas um nível.

Todos os arquivos estão contidos no mesmo diretório, que é de fácil suporte e compreensão.

Mas existem limitações...

• Quais?



Exemplo de um sistema de diretório de nível único

- Contém 4 arquivos
- o Propriedades de 3 pessoas diferentes, A, B, e C

Vantagem:

Simples implementação.

Desvantagens:

Dificulta a segurança em múltiplos usuários.

Teria que especificar a permissão de cada arquivo.

Organização não é o seu ponto forte.

Imagine que você tenha 5000 arquivos do tipo txt.

Seria complicado nomear arquivos que são similares e estão em um contexto parecido, já que todos precisam ter nomes exclusivos.

Além disso, alguns sistemas operacionais limitavam o tamanho do nome do arquivo (11 caracteres para o MS-DOS e 255 para o UNIX).

Computador que utilizava apenas um diretório:

1964 - CDC 6600

- Considerado o primeiro supercomputador bem sucedido.
- Ele foi o computador mais veloz do mundo de 1964 até 1969.
- Suporte a multiprogramação.





Organização dos Diretórios

Organização em dois níveis

A principal desvantagem de um diretório de nível único é a confusão de nomes de arquivos criadas por diferentes usuários.

Imagine:

Você nunca criou um arquivo com o nome so.docx – mas outro usuário já criou.

Assim, o sistema te retorna um erro indicando que este nome não pode ser mais utilizado.

Como você saberia quais nomes já foram usados por outros usuários?

A solução foi criar um diretório para cada usuário

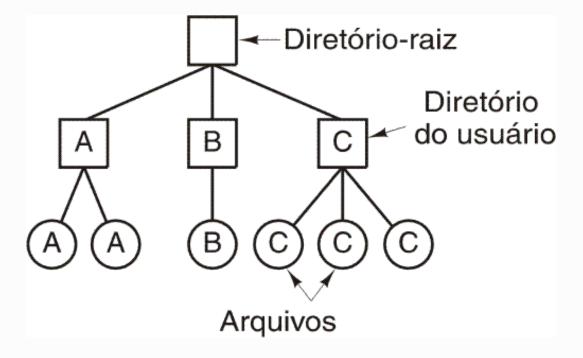
Nesta estrutura, cada usuário tem seu próprio diretório

Diretório de arquivo de usuário (UFD – User File Directory)

O S.O. controla no processo de login

O diretório de arquivos mestre (MFD – Master File Directory)

Quando um usuário fizer referência a determinado arquivo, apenas seu próprio UFD será pesquisado.



As letras indicam os donos dos diretórios e arquivos.

Vantagem:

• Resolve o problema de colisão de nomes.

Desvantagem:

- Não permite que diferentes usuários compartilhem arquivos, pois não existe uma área comum de armazenamento.
- Com o passar dos anos, a quantidade de arquivos de um só usuário ser tornou um problema para esta estrutura.
- Surgia nesta época a necessidade da organização de arquivos seguindo critérios lógicos.

Organização dos Diretórios

Organização em árvore

Permite a classificação seguindo uma hierarquia lógica a ser definida pelo próprio usuário.

- Fazendo um paralelo:
 - Foi alcançada liberdade semelhante à estrutura dos arquivos (Sequência de bytes), onde o usuário é capaz de criar sua organização dentro do arquivo;

Mais geral que uma árvore, seria um grafo.

Mas cuidados devem ser tomados em um grafo

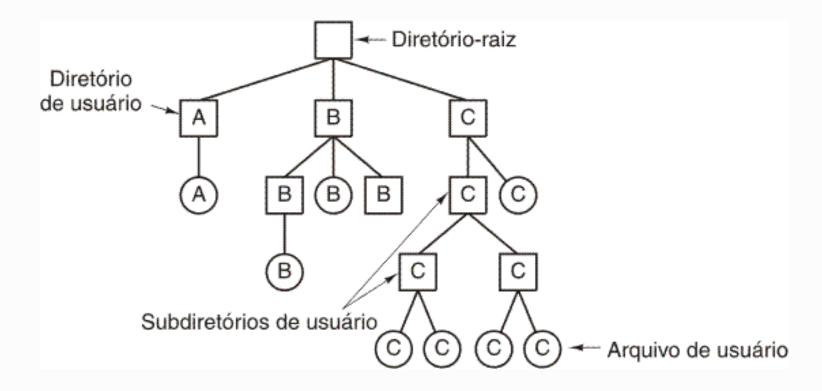
Todos os modernos sistemas de arquivos são organizados assim em: Árvore Grafos

Vantagem:

Classificação hierárquica em qualquer nível desejado.

Desvantagem:

Arquivos podem precisar estar em dois ou mais locais ao mesmo tempo.



Um sistema de diretório hierárquico

Nomes de Caminhos

Caminho absoluto vs Caminho relativo

Nomes de caminhos

Quando o sistema de arquivos é organizado como uma árvore de diretório, é preciso algum modo de especificar o nome dos arquivos.

São usados comumente dois métodos:

Nome de caminho absoluto.

Nome de caminho relativo.

Nomes de caminhos absolutos

Os caminhos absolutos sempre iniciam no diretório raiz.

Cada S.O. fornece uma forma diferenciada de indicar a separação de diretórios:

```
Windows:MAC OS, Unix, Minix e Linux:MULTICS:
```

Exemplo:

- home\unifal\fotos
- home/unifal/fotos
- >home>unifal>fotos

Nomes de caminhos absolutos

Se o primeiro caractere do nome do caminho for o separador, então o caminho é absoluto;

- · /home/users/unifal
- users/unifal
- · ./users/unifal

Nomes de caminhos relativos

Caminho relativo é usado juntamente com o conceito de diretório de trabalho (Também chamado diretório atual).

Os comandos Unix:

- o cp /home/users/sistemasoperacionais/aula.docx /docs
- cp aula.docx /docs

Possuem o mesmo efeito se o diretório atual for /home/users/sistemasoperacionais

Nomes de caminhos relativos

A maioria dos S.O.s que suportam a hierarquia de árvores possuem dois arquivos especiais em cada diretório:

•

••

São arquivos que não podem ser removidos sem a remoção completa do diretório corrente.

- O "ponto" referencia o diretório atual.
- O "ponto-ponto" referencia o diretório pai.

Nomes de caminhos relativos

Create:

- Cria um diretório "vazio"
- Exceto pelo "." e pelo ".."
- Programa responsável: mkdir

Delete:

- Remove um diretório vazio
- Vazio quando possui somente "." e ".."
- Programa: rmdir

Próxima aula

Leitura:

Sistemas operacionais modernos

Implementação de Arquivos

Referências

Sistemas Operacionais Modernos. Tanenbaum, A. S. 2^a edição. 2003.

Sistemas Operacionais. Conceitos e Aplicações. A. Silberschatz; P. Galvin; G. Gagne. 2000.

Sistemas Operacionais – Projeto e Implementação. Tanenbaum, A. S. 2ª edição. 2000.

Slides Prof. Humberto Brandão